

CPI atropela o PT e aprova relatório

A12076

AGÊNCIA ESTADO

Governistas são derrotados e texto que confirma o mensalão é aprovado por 17 votos a 4

BRASÍLIA — Sob aplausos dos opositoristas e protestos indignados dos petistas, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Correios aprovou ontem, por 17 votos a 4, o relatório do deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR), que apontou a existência do mensalão e pediu o indiciamento de mais de 100 acusados.

Entre os indiciados estão o ex-deputado José Dirceu (PT-SP) e o chefe do Núcleo de Assuntos Estratégicos (NAE) da Presidência da República, Luís Gushiken.

A tumultuada sessão durou menos de 30 minutos e quase terminou em pancadaria. A maioria dos 17 votos a favor do relatório foi dada por parlamentares da oposição.

Três governistas surpreenderam por votar, na última hora, com Serraglio: o vice-presidente da CPI, Asdrúbal Bentes (PMDB-PA), e os deputados Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) e Luiz Antônio de Medeiros (PL-SP).

Conduzida com mãos de ferro pelo petista Delcídio Amaral (PT-MS), a votação despertou a ira de seus companheiros, como Jorge Bittar (PT-RJ), que partiu para a Mesa e só não só o esmurrou porque foi segurado pela senadora Heloisa Helena (PSOL-AL).

Delcídio não deixou os integrantes da CPI discursarem ao dar os votos e nem comentar as



Opositoristas comemoram aprovação do relatório de Serraglio

modificações feitas durante a tarde no relatório por Serraglio.

O PT tentou, então, adiar a votação, exigindo por escrito as modificações pontuais feitas pelo relator. O partido anunciou que recorrerá à presidência do Congresso para anular a sessão.

A votação do relatório final de Serraglio começou às 18 horas, depois que fracassou a tentativa de acordo entre governo e oposição, negociada durante todo o dia.

Apesar de o relator ter poupa-

do o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a votação foi uma derrota para o governo. Além de indiciar ex-estrelas petistas, o relatório afirma que o governo montou um esquema de pagamento de parlamentares para votar a favor de propostas de seu interesse.

A CPI que serviu de palco para revelar ao Brasil o mensalão operado pelas estrelas do PT e pelo careca Marcos Valério chegou ao fim depois de 245 dias de investigação e intensa disputa política com a aprovação do relatório oficial de Serraglio.

REAÇÕES AO FIM DA CPI

PT quer anular relatório

O deputado José Eduardo Cardozo (PT-SP) ingressou com recurso à Mesa Diretora da Câmara contra a sessão de ontem em que foi aprovado o relatório final da CPI dos Correios. O petista pede a anulação da sessão e a convocação de uma nova reunião.

No texto, Cardozo diz que "foram desobedecidas todas as normas regimentais" da Casa.

Delcídio Amaral (PT-MS), definiu antes da sessão que apenas votos em separado poderiam ser apresentados. Destaques e emendas não seriam permitidos. Como a CPI é mista, o pedido será encaminhado ao presidente do Congresso, Renan Calheiros.

Governo entra com recurso

O governo partiu para briga e protocolou ontem na Câmara recurso para anular a votação do relatório final da CPI dos Correios. O PT responsabilizou diretamente o presidente da CPI, senador Delcídio Amaral (PT-MS), pela decisão de não aceitar a votação de destaques ao relatório que poderiam alterar o conteúdo do parecer do deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR).

"Foi um clima de tribunal de exceção. É próprio do momento que estamos vivendo", afirmou o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), o principal avalista da indicação de Amaral para o comando da CPI.

Clima de final de campeonato

Parecia final de campeonato de futebol. De um lado, a torcida do time vitorioso aplaudia e se abraçava. De outro, os perdedores reclamavam do juiz.

A rápida votação do relatório final da CPI dos Correios, levou menos de 30 minutos, também fez lembrar a época dos depoimentos bombásticos, como os do ex-deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) e do publicitário Duda Mendonça: plenário lotado, ansiedade e clima de guerra entre governistas e opositoristas.

Enquanto petistas protestavam, parlamentares opositoristas pediam pressa. "Vamos votar, vamos votar", dizia ACM Neto.

Delcídio é xingado por colega

Eleito presidente da CPI dos Correios com vantagem de apenas um voto, o senador Delcídio Amaral (PT-MS) passou de homem do governo na CPI a parlamentar independente, que, diversas vezes, irritou os companheiros de partido.

O auge da revolta dos petistas aconteceu ontem, durante a votação que aprovou o relatório do deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR) sem dar ouvidos à grita dos governistas.

O mais indignado, deputado Jorge Bittar (PT-RJ), dedo em riste, xingou Amaral com um palavrão: "Filho da!" e poderia ter dado um soco no senador se não tivesse sido contido.